

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Magali Lippert da Silva

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS BIBLIOTECÁRIOS SOBRE SUAS PRÁTICAS
NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**

**Porto Alegre
2004**

MAGALI LIPPERT DA SILVA

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS BIBLIOTECÁRIOS SOBRE SUAS PRÁTICAS
NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**

Monografia apresentada como requisito para conclusão da disciplina BIB03037-Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientador: Prof. Doutor Valdir José Morigi

**Porto Alegre
2004**

RESUMO

O advento da sociedade da informação trouxe consigo uma série de impactos sociais e culturais, causados, principalmente, pelo novo paradigma informacional que alia tecnologias de informação e comunicação. No mundo globalizado, nota-se uma série de mudanças, no trabalho e no emprego, principalmente nas profissões ligadas à informação. A Biblioteconomia é uma das áreas que passa por profundas transformações devido ao uso intensivo dessas tecnologias; o trabalho bibliotecário está se modificando pela mediação de computadores que auxiliam no desenvolvimento de atividades técnicas e no gerenciamento da informação. Para este estudo foram realizadas entrevistas com bibliotecários de consultorias e de bibliotecas universitárias públicas e privadas do município de Porto Alegre e região metropolitana, a fim de verificar: como o bibliotecário está representando essas transformações e as mudanças nas suas rotinas de trabalho; que elementos estão em processo e quais as mudanças já introduzidas na profissão diante do contexto da sociedade informacional; como representa a sua profissão e qual a representação social que possui de biblioteca; qual o novo perfil do profissional na sociedade da informação, seu relacionamento com os usuários tendo em vista a mediação das tecnologias, e quais as perspectivas quanto ao futuro da profissão. Constatou-se que os bibliotecários possuem representações positivas quanto ao impacto sociais das TICs, vinculam esses impactos ao processo de “modernização” da sociedade, acham que a profissão está se “adequando” e o mercado se ampliando, o novo perfil é de um profissional “moderno” e “atualizado”, quanto aos usuários, estão mais independentes no ambiente da biblioteca que, por sua vez, é representada como um lugar “dinâmico”.

Palavras-chave: Sociedade da Informação. Tecnologias de Informação e Comunicação. Impactos tecnológicos. Profissionais da Informação. Bibliotecários. Perfil Profissional.

ABSTRACT

The new information society brings social and cultural impacts, caused by the new informational paradigm that put together information technology and communication. In a global world, many transformations happen at work and at job, especially at professions linked to information. The librarian professional is one of those that are passing by big modifications facing the use of new technologies; the work made by librarians is changing by the regular use of computers that help to develop technical activities and information management. To make this work were interviewed consultant librarians and private and public university library librarians in Porto Alegre and metropolitan region, to check how the librarian is representing these transformations and the changes at work routine; what is changing and which ones is already modified by this new information society context; how they represent their profession and what is the social representation that they have at library; what is the new professional profile demanded, how is the human relations with library users mediating those new technologies, and what are the perspectives to the librarian profession future.

Key words: Information Society. Information Technology. Communication Technology. Technology Impacts. Information Professionals. Librarians. Professional Profile.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 OBJETIVOS.....	9
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
3.1 A Sociedade da Informação.....	10
3.2 Os Impactos Sociais e Culturais Advindos das TICs.....	14
3.2.1 As TICs e as Transformações na Educação.....	17
3.2.2 As TICs e as Transformações no Bem-Estar Social e sobre o Indivíduo.....	18
3.2.3 As TICs e as Transformações no Mundo do Trabalho.....	19
3.3 As Tecnologias de Informação e Comunicação nas Bibliotecas.....	23
3.4 Os Impactos Sociais das TICs nas Práticas Profissionais dos Bibliotecários.....	25
4 METODOLOGIA.....	33
4.1 O Universo da Pesquisa: As Bibliotecas Universitárias e os Bibliotecários.....	33
4.2 Instrumentos e Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados.....	34

4.3 Dificuldades e Limitações do Trabalho.....	35
5 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS BIBLIOTECÁRIOS SOBRE OS IMPACTOS DAS TICS NAS PRÁTICAS DA PROFISSÃO.....	37
6 CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE – Entrevista com Bibliotecários de Bibliotecas Universitárias e Consultoria.....	54

1 INTRODUÇÃO

O advento da sociedade da informação vem estabelecendo novas formas de pensar o trabalho, o emprego e as profissões. O fim do século XX e início do século XXI estão sendo marcados por imensas mudanças decorrentes do avanço das tecnologias de informação e comunicação, mudanças essas que tem afetado o mundo inteiro, do país mais miserável do globo às potências mundiais, representadas, principalmente, pelos Estados Unidos. Desde a Revolução Industrial não se via tamanho impacto social nas rotinas de trabalho.

A “era da informação” preconiza uma reviravolta em conceitos pré-estabelecidos, uma alteração radical nos antigos paradigmas de algumas profissões, principalmente as que lidam com informação e conhecimento. O desafio parece estar na adaptação do sujeito a esse novo contexto e para isso, ele terá que se adaptar de bom grado as novas tecnologias de informação e comunicação, caso contrário, certamente se tornará mais um excluído da sociedade que se delineia. Não é possível saber ainda, quais serão, de fato, os efeitos das novas tecnologias de informação e comunicação no que diz respeito ao volume de emprego e as mudanças nas práticas profissionais dos indivíduos, no entanto, em algumas áreas é possível constatar uma mudança nos paradigmas estabelecidos.

O estudo aqui apresentado é parte de uma pesquisa maior intitulada “Entre o Tradicional e o Virtual: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias”¹ que tem por objetivo refletir sobre os impactos gerados pelo uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e como elas interferem nas relações do cotidiano, em suas diversas dimensões no contexto social. Aqui se tratará dos impactos sociais das tecnologias de informação e comunicação nas práticas

¹ Pesquisa em andamento no Departamento de Ciências da Informação, FABICO/UFRGS sob a coordenação do Prof.Dr. Valdir José Morigi.

profissionais dos bibliotecários, e como eles representam esses impactos nas suas rotinas de trabalho, quais os elementos que as estão modificando, de que forma as tecnologias de informação e comunicação alteram o perfil desse profissional e quais as mudanças já introduzidas no trabalho do bibliotecário.

O tema proposto foi motivado pela discussão e também por uma preocupação de profissionais e acadêmicos da área de Biblioteconomia, que tem hoje no computador uma ferramenta de auxílio, mas também uma possível ameaça de concorrência, já que para muitas pessoas, existe uma idéia de que através do computador todos os problemas de acesso à informação estariam resolvidos.

Por outro lado, as tecnologias de informação e comunicação, possibilitam a criação, circulação e armazenamento de uma grande quantidade de informações, mas elas não possuem valor por si mesmas, são necessários profissionais especializados para lidar com essas tecnologias, para capacitar os cidadãos no uso de computadores e dos serviços oferecidos pelas redes de comunicação.

Assim, organizar a informação na internet, desenvolver sistemas compreensíveis aos usuários de informação, etc. é onde, pelo menos teoricamente, se abre espaço para o novo bibliotecário, adaptado a sociedade pós-industrial, concebida, neste estudo, como sociedade da informação e às tecnologias de informação e comunicação, que por fins de praticidade, se usará a sigla TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação).

As tecnologias de informação e comunicação trazem consigo uma série de mudanças no perfil de vários profissionais. Quem trabalha com a informação não é exceção a essa regra. Essa constatação pode ser feita observando-se as bibliotecas, que estão modificando a forma de armazenamento da informação, do uso de suportes de informação tradicionais (impressos) para os eletrônicos.

A adaptação a esse novo contexto é um desafio para a construção do perfil profissional do novo bibliotecário. O bibliotecário “tradicional” habituado aos seus serviços de rotina, tais como, catalogar, classificar, indexar, nesse novo cenário da sociedade da informação, onde surgem profundas modificações, se vê tendo que gerenciar bases de dados on-line, se relacionar com usuários virtuais. Esse profissional deixa de ser o guardião da memória impressa, para se tornar disseminador da informação e agente do conhecimento.

Na conclamada sociedade da informação, parece claro, que só os profissionais extremamente qualificados e capazes de prestar serviços simbólico-analíticos terão boas perspectivas e oportunidades de emprego. Assim, levanta-se como problema de pesquisa as seguintes questões: Quais os impactos sociais que as Tecnologias de Informação e Comunicação estão produzindo nas práticas profissionais do bibliotecário? Como se desenha o novo perfil do profissional diante dessas mudanças? Como ele representa os impactos sociais das tecnologias de informação e comunicação nas suas práticas profissionais?

A hipótese deste estudo consiste na afirmação de que o uso das TICs tem interferido nas práticas profissionais dos bibliotecários, gerando novas representações sociais sobre o perfil desse profissional.

2 OBJETIVOS

a) Geral

- Verificar os impactos sociais das tecnologias de informação e comunicação nas práticas profissionais dos bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias e em consultorias, no contexto da sociedade da informação.

b) Específicos

- Verificar como esses profissionais representam os impactos sociais das tecnologias de informação e comunicação nas suas rotinas de trabalho;
- Identificar, a partir do uso das TICs, quais as modificações ocorridas na rotina do seu trabalho (nas suas práticas);
- Verificar como os bibliotecários representam as mudanças introduzidas em seus locais de trabalho;
- Examinar como a utilização das TICs interfere no perfil profissional do bibliotecário;
- Verificar que mudanças o uso das TICs trouxeram para a interação entre os bibliotecários e os usuários;
- Identificar como são representadas as novas habilidades e práticas do profissional a partir do impacto social das TICs.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A Sociedade da Informação

A sociedade na qual nos encontramos hoje é uma sociedade caracterizada por profundas transformações no modo de vida dos indivíduos, seja no seu trabalho, seja em qualquer outro aspecto. Essas transformações são advindas do enorme avanço das tecnologias de informação e comunicação, especialmente, nas duas últimas décadas.

Acerca dessas mudanças pelas quais as sociedades avançadas vem passando Manuel Castells (1996, p. 3) afirma que:

Esse fato é conseqüência do impacto combinado de uma revolução tecnológica baseada em tecnologias de informação/comunicação, a formação de uma economia global e um processo de mudança cultural cujas principais manifestações são a transformação do papel das mulheres na sociedade e o aumento do desenvolvimento de uma consciência ecológica.

A essa nova sociedade que está se delineando damos o nome de sociedade da informação. Nela é possível perceber que há uma substituição dos bens de produção pelas atividades de serviço, sendo assim, na atual sociedade, boa parte do trabalho humano e dos recursos passa a ser dirigido ao processamento de informação. Nesse contexto “[. . .] o termo sociedade de informação se difunde e se define como a etapa do desenvolvimento da sociedade que se caracteriza pela abundância de informação organizada” (ARAÚJO, 1996, p. 3).

Há, inclusive, a grande discussão sobre a construção da super rodovia da informação ou infovia, que seria uma rede compreendendo cabos telefônicos e de fibra óptica conectados a

super-computadores, difundindo imagens, sons e dados em tempo real a todas as pessoas, no mundo inteiro.

A sociedade da informação surge de um processo de enorme avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs), não se pode, contudo, afirmar que esse avanço é uniforme em todas as sociedades, todos os países ou que todos os indivíduos participam dela, ao contrário, sabe-se que as diferenças em produção de informação e tecnologia são enormes, principalmente entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos.

O que dá, de fato, poder na nova sociedade é o conhecimento, em vista disso, o controle da informação torna-se o ponto principal de interesse das nações, de organizações e dos indivíduos, na ânsia por não serem excluídos e por participarem da divisão do lucro proveniente da geração de informação e conhecimento e de sua aplicação.

A Revolução da Informação, como tem sido chamada a passagem da sociedade industrial para a sociedade da informação (pós-industrial), por sua característica de ruptura com os antigos paradigmas, não está ocorrendo de forma uniforme em todas as nações, algumas nem sequer têm noção da nova estrutura social. De qualquer forma, vive-se em uma economia global, completamente interdependente, em que as nações não são reduzíveis as suas próprias economias. Para Castells (1996, p. 10): “[. . .] uma teoria da sociedade de informação que não coloque a interdependência do novo mundo econômico no coração da teoria é simplesmente irrelevante para o propósito de compreender a nova estrutura social de nossas sociedades”.

A sociedade da informação é fruto de um desenvolvimento sem precedentes do capitalismo, o regime socialista da União Soviética, que antes dividia o mundo em dois blocos, o socialista e o capitalista, não mais existe, a guerra fria chegou ao fim com a queda da URSS, e apenas um regime impera no mundo, o capitalismo. Este, em sua lógica, converte, atualmente,

informação e conhecimento em elementos fundamentais na geração de riqueza e de poder na nova sociedade.

Vive-se uma economia global, onde as interações se processam em tempo real, e há uma convergência nas operações financeiras das nações e organizações em todo o mundo. Inexistem políticas econômicas nacionais, há uma interdependência entre os países, mesmo entre aqueles em que há grande diferença em relação ao desenvolvimento social e econômico.

Hoje, é possível se comunicar e trocar informações em tempo real com pessoas que estão do outro lado do globo, isso, não há dúvida, tem uma função integradora e desenvolvimentista. Com as tecnologias de informação e comunicação suprime-se as barreiras de tempo e espaço. Disso, decorre uma interligação entre as sociedades de forma que um problema em uma delas acarretará conseqüências em todas as outras. Já não existem mais fronteiras para a troca e utilização da informação, a qualquer questão, é possível se obter uma resposta imediata, a distância já não é mais empecilho para negociações sejam elas de qualquer natureza. A Rede é o símbolo da nova sociedade.

Retomando a primeira afirmação aqui citada de Castells (1996) uma das manifestações do processo de mudança cultural está na transformação do papel da mulher, principalmente nos países mais desenvolvidos. A entrada das mulheres no mercado de trabalho de forma massiva, e a consciência que essas adquiriram acerca do feminismo e da mobilização (movimentos de mulheres), como forma de se defenderem da discriminação e avançarem na busca de melhores condições de vida para suas famílias, sem dúvida contribuíram para alterações na estrutura do trabalho e na questão do emprego.

A igualdade de direitos, que hoje é assegurada as mulheres em boa parte do mundo, faz com que essas concorram no mercado de trabalho com estudo e especialização igual a dos homens, diferente do que acontecia antes de 1960, quando grande parte das mulheres (mesmo nos

países desenvolvidos) ainda estavam restritas a serviços domésticos, e eram basicamente preparadas pela família para o casamento.

Embora a discriminação de gênero persista em muitas sociedades, percebe-se que as mulheres (principalmente as ocidentais) não aceitam mais a autoridade patriarcal. Essa contestação ao patriarcado, ao poder dos homens, irrompe em uma mudança que cria um novo terreno histórico e que por sua magnitude altera de forma fundamental o sistema social.

A outra manifestação do processo de mudança cultural, segundo Castells (1996), se refere ao aumento do desenvolvimento de uma consciência ecológica. A industrialização acelerada, a urbanização, entre outras manifestações, têm provocado graves impactos no meio ambiente, o relatório da ONU (Organização das Nações Unidas) “Desafio Global, Oportunidade Global”, divulgado em 2002, aponta a água como recurso escasso num futuro não tão distante.

Em vista da preocupação da população com o agravamento de ataques ao meio ambiente promovidos pelas indústrias, vários encontros para discutir o assunto têm acontecido. A cooperação em nível internacional desponta como a principal alternativa para o combate a poluição, porque essa atravessa qualquer fronteira territorial, é um problema que afeta todo o planeta, em vista disso tenta-se consolidar a idéia de “responsabilidade comum, mas diferenciada” e de “poluidor pagador”.

O encontro de Johannesburgo, na África do Sul, em 2002, foi o mais recente fórum de discussão acerca da questão ambiental, e o desprezo do governo Estadunidense com o evento, ignorando as suas resoluções, causou repúdio internacional e manifestações populares em diversos países. É possível afirmar que a consciência ecológica da população mundial está aumentando e já é possível notar uma certa pressão para que os governos assinem tratados de comprometimento com a recuperação dos danos causados pela poluição, desmatamento, etc.

Nesse sentido, a sociedade da informação contribui para essa pressão, interligando ambientalistas, ecologistas e pessoas comuns, numa troca inteligente de dados, possibilitando uma fiscalização em um “sistema” livre de fronteiras geográficas, onde é possível denunciar o desmando dos governos e disseminar informações sobre o assunto, promovendo qualquer tipo de discussão.

3.2 Os Impactos Sociais e Culturais Advindos das TICs

Não se pode falar em impactos tecnológicos sem sermos remetidos aos impactos sociais que as TICs causam, seja do ponto de vista do emprego, dos recursos educacionais e da educação, do bem estar social, da sociedade ou do próprio sujeito. A sociedade de informação figura-se em um contexto de diversidades que devem levar em conta o sujeito, o seu bem-estar e o da comunidade em que ele se insere, sendo assim, as tecnologias devem servir para beneficiar os cidadãos.

Quanto ao impacto social da tecnologia computacional Lima (2000, p. 20) afirma que:

Seu impacto foi tão grande que hoje podemos ver a tecnologia computacional contribuindo em todos os segmentos da sociedade, indo desde robôs em fábricas automatizadas, aparelhos eletrodomésticos inteligentes, televisão, todos os tipos de telefonia e sistemas de telecomunicações, automóveis estando presente até em brinquedos, para nomear algumas de suas contribuições. Este crescimento que ampliou exponencialmente as possibilidades de modificação e desenvolvimento do contexto social via microeletrônica, permitiu que o computador, até então uma imensa calculadora, fosse guiando a uma posição chave no processo de mudança paradigmática de nossa sociedade.

É nesse ambiente de mudança paradigmática da sociedade que as pessoas tentam se adaptar, o mais complexo nesse caso, é que, diferente do ocorrido em outras épocas quando a evolução da sociedade se dava de forma lenta e contínua, agora vive-se uma revolução das

tecnologias, os indivíduos já não conseguem acompanhar de forma sistêmica a evolução do meio ambiente em que vivem, o avanço das TICs se dá de forma tão rápida que o que se aprendeu ontem já está desatualizado, pois certamente, hoje, algo novo foi lançado em termos de tecnologia. E é evidente que no centro de toda essa discussão se encontra a maior invenção de todos os tempos, o computador, com a sua imensa capacidade de armazenar, calcular e manipular dados, entre outras coisas.

É difícil afirmar se foi a sociedade da informação que gerou uma situação propícia para o aparecimento das TICs ou se foram elas que geraram uma situação propícia para o surgimento da sociedade da informação. O fato é que uma está profundamente ligada ao desenvolvimento da outra. As TICs vêm provocando impactos sociais e culturais, alterando a forma como os indivíduos se comportam, e a sua postura diante do novo contexto social em que estão ambientados. Elas podem ser consideradas como uma combinação de informática e telecomunicações sendo responsáveis por um processo cíclico na trajetória da informação. Conforme Maia et al. (1991, p. 683-684):

[. . .] informação gera conhecimento, este possibilita a produção científica e tecnológica que, por sua vez, modifica a geração de bens e serviços os quais são incorporados ao mercado internacional; a internacionalização dos bens e serviços com forte componente de ciência e tecnologia proporciona maiores investimentos, os quais, se reutilizados ou incorporados ao setor de informações permitem recomeçar o processo.

Esse processo cíclico demonstra que há uma interligação entre todos os componentes formadores da sociedade, o conhecimento, a tecnologia, o mercado, investimentos que gerarão mais pesquisa gerando mais informação e mais conhecimento e assim sucessivamente. É nesse processo que se desencadeia as grandes redes e os fluxos de imagens, de sons e de mensagens

que representam a tão discutida globalização, e nesse ponto de vista, não apenas a globalização das economias e dos mercados, mas das culturas.

As tecnologias de informação são tecnologias que criam e fornecem informações desenvolvendo funções de memória, computação e controle, além de possibilitarem a criação, circulação e armazenamento de uma grande massa de informações. Uma questão que não se pode ocultar diz respeito a manipulação da informação por aqueles que detêm a tecnologia e os meios de disponibilizá-la.

A sociedade se torna vulnerável diante das tecnologias de informação. As elites que detêm o poder e que acabam por se constituir no grupo hegemônico em um país, podem ter um instrumento de massificação de ideologias nos recursos oferecidos pelos diferentes produtos dessas tecnologias. (COSTA, 1995, p. 16-17).

É interessante destacar também que a tecnologia altera os ambientes organizacionais, forçando as pessoas a aprenderem novas formas de trocar dados e de se comunicar, causando modificações em produtos e serviços, agindo não só localmente, mas em toda parte, além de atingir outras estruturas organizacionais que se vêem obrigadas a acompanhar esse progresso. É o novo paradigma tecnológico, que alia tecnologias óticas, eletrônicas, de comunicação e de multimídia, gerando e processando um número infindável de informações, e por sua vez, exigindo do mercado profissionais aptos a utilizar e otimizar esses recursos tecnológicos.

Os impactos sociais que as TICs vêm provocando se tornam evidentes no que diz respeito a cultura, uma vez que a conectividade interferiu profundamente na forma como as pessoas se relacionam, na sua maneira de viver e conviver com os outros indivíduos.

As TICs criaram um espaço de circulação de informações em um novo ambiente que vem sendo chamado de ciberespaço. A internet é a rede de comunicação que representa esse novo contexto de troca e acesso as mais variadas informações. O ciberespaço, por sua vez, possibilita a

interação direta entre pessoas conectadas à Rede no mundo inteiro, assim como a interação entre o usuário de informação e a fonte de seu interesse.

Assiste-se ainda, a um processo de integração cultural entre as sociedades mais distintas, isso se deve ao avanço das TICs, e caracteriza o mundo globalizado. As comunidades virtuais são cada vez mais comuns, a troca de informações entre pessoas de culturas diversas, os bate-papos, a compreensão de outros idiomas em virtude do contínuo esforço de comunicação entre as pessoas conectadas à rede mundial de computadores (Internet), rompe as fronteiras culturais entre os seres humanos, desenha-se uma nova, e talvez torne-se única cultura: a cibercultura.

A cibercultura desenvolve-se em um espaço virtual o ciberespaço onde novas formas de sociabilidade se estabelecem, é nesse ambiente desterritorializado que as pessoas trocam informações umas com as outras, mesmo sem contato face a face. No ciberespaço o indivíduo nunca está isolado, pode interagir constantemente através do uso do computador, delinea-se o surgimento de uma nova forma de agregação social, a cibercultura é a cultura que resulta da transformação da sociedade pelo uso das TICs.

3.2.1 As TICs e as Transformações na Educação

O surgimento e o constante avanço das TICs influenciam de forma decisiva na educação. A necessidade de dominar as ferramentas provenientes do avanço da tecnologia coloca muitos currículos escolares em questão, gerando uma preocupação cada vez maior de educadores e da sociedade em geral com a inserção de disciplinas que possam servir de base aos alunos no manuseio e compreensão das tecnologias. Em vista disso, os laboratórios de informática disponíveis aos alunos desde as séries iniciais até o terceiro grau e pós-graduação são recursos educacionais indispensáveis nesse novo contexto social.

Devido ao rápido acesso a informações atualizadas e conseqüentemente ao conhecimento, a tendência é que melhore a qualidade da educação, há a perspectiva de democratização do acesso a informação, uma vez que com a disseminação dos recursos computacionais nas escolas, principalmente nas públicas, mesmo as crianças e jovens carentes de recursos financeiros teriam condições de obter as mesmas informações que os não carentes e estudantes de escolas particulares, sabidamente com mais recursos possuem.

A educação a distância com qualidade foi possível graças a Internet e aos recursos cada vez mais sofisticados de computação, graças a possibilidade de se ter aula em tempo real porém em lugares diferentes, proporcionou a pessoas que até então não podiam fazer determinados cursos, pela distância ao local de realização ou em conseqüência da falta de tempo, realizá-los de suas próprias casas. A aprendizagem cooperativa, a fácil troca de informações e obtenção das mesmas via web, possibilitou um desenvolvimento significativo na educação com um enriquecimento considerável de possibilidades de aprendizado através da utilização dos recursos das TICs.

3.2.2 As TICs e as Transformações no Bem-Estar Social e sobre o Indivíduo

As mudanças geradas pelas TICs na sociedade, provocam impactos também sobre os indivíduos e o bem-estar social. Não se pode negar que a utilização das TICs proporciona maior conforto no desenvolvimento de atividades no trabalho, por exemplo. A pessoa pode enviar uma mensagem via correio eletrônico de sua própria casa ou do trabalho, sem sequer mover-se de seu lugar, antes era necessário o envio via correio normal, o sujeito precisaria além de escrever a carta, pô-la em um envelope, lacrá-lo, comprar selo, colá-lo, e só então poderia enviar sua

mensagem que certamente levaria alguns dias para chegar ao seu destinatário. Vê-se aí a imensa facilidade que as tecnologias geraram nesse sentido.

Entretanto as TICs trazem consigo alguns inconvenientes, sabe-se de estudos relativos a questão da saúde das pessoas que trabalham horas com computadores, problemas de visão, pele (devido a radiação que emana da tela do computador), e o problema bastante comum nos usuários de computadores, a tendinite.

É possível constatar que há pontos positivos e negativos no que diz respeito a utilização das TICs, em função disso não é possível, ainda, para boa parte das pessoas se posicionar quanto a isso, de qualquer forma, os estudos e pesquisas acerca do que foi descrito parecem avançar na direção de considerar as tecnologias facilitadoras irrestritas, ou seja, não importa os problemas gerados por elas, o bem que elas proporcionam são muito maiores e compensam.

Os impactos sociais das TICs sobre os indivíduos também são evidentes, pois sabe-se que elas exigem maior especialização e capacitação para o desempenho de uma série de funções. O fato de modificar a educação, o bem-estar e o mundo do trabalho torna perceptível a interferência das tecnologias na vida do indivíduo, e é em relação ao trabalho que, pelo menos aparentemente, é mais fácil perceber esses impactos.

3.2.3 As TICs e as Transformações no Mundo do Trabalho

Em países desenvolvidos grande parte das atividades atuais estão intimamente ligadas a produção de informação e mesmo nos países em desenvolvimento esta parece ser a tendência. Diante disso, pode-se constatar que há uma interferência a partir do uso das TICs na geração de empregos.

Como já mencionado anteriormente, cientistas e especialistas tornam-se os elementos chave da sociedade da informação. O conhecimento e a informação substituem a pura acumulação de capital, sendo o detentor da informação e do conhecimento também detentor do poder. Portanto, surgem alterações nas relações de poder e no modo de vida em geral causando uma mudança sem precedentes nas relações de trabalho e no emprego. Uma nova classe emerge desta situação, passam a dominar a sociedade os tecnocratas, pessoas com educação superior e altamente especializadas, cientistas com importância estratégica nas organizações.

O trabalho relacionado com o fluxo de informações, criação, processamento e manipulação de informações parece ser o que tem melhores chances de se manter na nova sociedade. Não é possível afirmar, por enquanto, os efeitos que as TICs causarão no volume de empregos. Se for analisado do ponto de vista positivo, pode-se ressaltar a possibilidade de uma generalização do trabalho inteligente realizado em redes de organizações flexíveis, porém, é natural que exista uma preocupação no que diz respeito à redução do papel do ser humano na economia e que isso possa gerar uma crise de desemprego.

Existe na atualidade, uma incerteza muito grande em relação ao trabalho e também ao emprego, isso tem acarretado alterações na maneira como os indivíduos pensam e agem no processo de produção de bens e prestação de serviços e, certamente, na mudança do perfil do próprio trabalhador.

O desenvolvimento das TICs possibilitaram ao trabalhador um desenvolvimento jamais visto na forma como desempenha suas funções, pois o microcomputador, por exemplo, possibilita ao indivíduo desenvolver um trabalho mais nobre e com mais conforto, às vezes, podendo trabalhar de sua própria casa. No entanto, não se pode negar que os computadores vêm substituindo as pessoas em muitos postos de trabalho, uma vez que é de interesse do empregador,

seguindo a lógica do capitalismo, reduzir os custos de produção, e o tempo de conclusão de tarefas, hoje as tecnologias possibilitam essas reduções utilizando-se da computação.

A mundialização das economias é outro fator que segundo a observação de alguns autores influenciará na geração de emprego pois

[...] a concorrência intensa em mercados globais pressiona os empregadores para reduzir os custos de trabalho (salários e encargos sociais). Deste modo, mesmo se houver aumento da procura, não se criarão mais empregos, porque as TICs permitem aumentar a produtividade, isto é, aumentar o volume da produção com o mesmo ou um número mais reduzido de trabalhadores. Por conseguinte, a crescente difusão das TICs leva à redução drástica do emprego e à formação de uma elite profissional, lançando a maioria da população no desemprego e/ou na situação de emprego precário. (KOVACS, 2002, p. 27).

Do processo de informatização e robotização decorre um enfraquecimento da classe trabalhadora, principalmente daqueles indivíduos desprovidos de qualificação. Apenas aqueles que possuem conhecimento acumulado são valorizados em uma organização, sendo assim para que tenham segurança em um cargo os trabalhadores passam a reter o máximo de informação e conhecimento, evitando passar essas informações e o conhecimento adquirido para outras pessoas, com o intuito de obterem certa estabilidade no emprego por possuírem conhecimentos que outros indivíduos não possuem, é a individualização dos membros da sociedade.

Outro fator a ressaltar é a questão da perda de direitos da classe trabalhadora, mais do que nunca os contratos temporários de trabalho são estabelecidos, isentando o empregador de qualquer tipo de encargo trabalhista, o empregado, por sua vez, fica sem qualquer tipo de garantia, esta mobilidade no emprego impede que o trabalhador planeje carreira dentro de uma organização, diante dessa estrutura de trabalho não é possível sequer que ele possua seguridade social ou uma relação estável de emprego.

Pode-se constatar que apenas uma elite estará empregada, pessoas dispostas a aprender constantemente, que tenham características multifuncionais, com atitudes mais autônomas e

reflexivas, aptos a controlar informação, manipular símbolos e criar novas tecnologias. Kovács (2002, p. 28) lembra que “Robert Reich distingue três tipos de trabalho de acordo com a capacidade de produzir valor acrescentado: os serviços de rotina, os serviços interpessoais e os serviços simbólico-analíticos”.

Os serviços de rotina são aqueles onde predominam tarefas repetitivas e de supervisão de rotinas. Os serviços interpessoais são aqueles em que há contato direto entre o trabalhador e o cliente, recepcionistas, seguranças, trabalhadores da área de saúde, etc. Já os serviços simbólico-analíticos referem-se as atividades de identificação e resolução de problemas, vamos nos ater um pouco mais nesse serviço.

Os serviços simbólico-analíticos são os que têm maiores chances de crescimento e de valorização no contexto da sociedade da informação. Os investigadores científicos são os que melhor representam esses trabalhadores, professores universitários, engenheiros, especialistas em informação, analistas de sistemas, editores, jornalistas, etc., são algumas das categorias com grandes chances de inserção nesses serviços. Para se manter no mercado o indivíduo terá que se qualificar continuamente, pois os serviços simbólico-analíticos exigem qualidade, originalidade e rapidez na resolução de problemas, exigindo aperfeiçoamento constante.

A época em que vivemos, é uma época caracterizada por incertezas quanto ao futuro, é importante que as pessoas tenham uma atitude pró-ativa em relação a isso, ou seja, que não apresentem resistência ao processo de informatização e robotização e aos avanços das novas tecnologias de informação e comunicação, pois quanto a isso não é possível ser a favor ou contra, está acima das disputas, inclusive políticas, é um processo inevitável que surge com a modernização, e que tem sido assim há muito tempo (revolução agrícola, industrial, etc.). No entanto, os trabalhadores devem ter em mente a defesa de seus direitos, a união da classe, as exigências para que na sociedade da informação seja disponibilizada a informação para todos, e

não monopólio da classe dominante, que as tecnologias sejam difundidas, e não usadas para a manipulação do povo.

As TICs, estando disponíveis para todos os cidadãos, possibilitarão o aperfeiçoamento de todos e, dessa forma, contribuirá para o desenvolvimento uniforme da sociedade da informação, uma sociedade embasada não só na alta tecnologia mas também na justiça social.

Segundo Kovács (2002, p. 34):

As análises sobre a sociedade da informação sublinham, sobretudo, o aumento do peso dos empregos do sector quaternário ou dos empregos da informação e da comunicação, (ligados a produção, ao tratamento e à difusão da informação), representando mais de metade do emprego nas economias mais avançadas.

A partir dessas colocações surgem algumas indagações. Se haverá uma transformação radical na estrutura do emprego e das profissões, qual será o futuro de algumas profissões? Através de pesquisas aprofundadas seria possível antever as implicações que o uso das TICs causarão em algumas profissões.

3.3 As Tecnologias de Informação e Comunicação nas Bibliotecas

Discutir acerca do assunto biblioteca implica, entre outras coisas, discutir sobre a representação social de biblioteca para os cidadãos, e aqui pode-se especificar a comunidade universitária. Conforme Silva (2000, p. 4): “As representações sociais são formadas, na sua grande maioria, da cultura acumulada na sociedade ao longo da história”. Qual a representação social de biblioteca para a comunidade universitária? Essa é a questão levantada pela professora Helena de Fátima Nunes Silva, em seu estudo “A biblioteca e suas representações: Análise das representações de alunos e professores na UFPR” onde ela procura saber qual a imagem que os

alunos e professores têm da biblioteca da Universidade Federal do Paraná. Conforme a pesquisa, os alunos vêem a biblioteca como um local de acervo/depósito, quanto aos professores, além de verem a biblioteca como um lugar de acervo/depósito, vêem-na também como um centro de referência/centro cultural. Segundo a autora, “A imagem de biblioteca ‘idealizada’ aparece associada a um lugar de silêncio, sagrado, mas também a um lugar de pesquisa, um ponto de encontro ou ainda a um templo de formação ou escola” (SILVA, 2000, p. 7). O estudo conclui afirmando que: “[] as informações dos sujeitos sobre o objeto biblioteca provém, na sua grande maioria, da cultura acumulada na sociedade ao longo da história e de práticas que se encontram relacionadas com as diversas concepções de mundo” (SILVA, 2000, p. 9).

A imagem de biblioteca identificada como sendo um lugar de “silêncio” e do “sagrado” tem suas origens históricas, uma vez que surgiram, de início, junto a mosteiros e igrejas. Ao longo dos anos, no entanto, essa concepção foi sendo alterada, embora ainda persista em muitas comunidades este imaginário. As bibliotecas universitárias, por sua vez, desempenham um papel de auxílio à pesquisa, o que as distingue, e pelo menos teoricamente, as coloca à frente das demais, fazendo com que a modernização dos serviços tenha começado nesse tipo de biblioteca, possuidora de uma clientela especializada e com um nível de exigência acentuado, requerendo documentos atuais, rapidez, acesso a bases de dados e tudo que, atualmente, só a tecnologia e a assistência especializada do profissional da informação pode oferecer.

O advento das tecnologias de informação e comunicação e a sua inserção nas bibliotecas estão modificando a forma de pensar a própria biblioteca. Nesse sentido, a comunidade universitária está deixando de pensá-la como um lugar “divino” ou um templo “sagrado”. Com a introdução das TICs, as bibliotecas se caracterizam pelo dinamismo das trocas de informações e das idéias.

As TICs não revolucionaram apenas a forma de atender usuários, e de esses a utilizarem no ambiente da biblioteca, no que diz respeito aos serviços bibliotecários elas proporcionaram um avanço ímpar nas rotinas de trabalho dos profissionais bibliotecários. A informatização das bibliotecas facilitou toda a parte de processamento técnico, graças as tecnologias incrementou-se os programas cooperativos, e a troca de documentos entre bibliotecas. As buscas por informações e obras no acervo da biblioteca e mesmo em outros lugares se tornou muito mais rápida. O controle do acervo e a administração da própria biblioteca tornaram-se mais eficazes com o uso das TICs.

Tantos benefícios parecem tornar unânime a aceitação das tecnologias, no entanto, não é bem assim, a introdução das TICs nas bibliotecas gerou uma série de tensões, tanto por parte de usuários na sua adaptação ao novo, quanto por parte dos bibliotecários, habituados a rotinas simplistas e burocráticas de controle de acervo, catalogação em fichas impressas, etc. Nesse sentido Morigi e Pavan (2004), constataram em seu estudo, “Tecnologias de Informação e Comunicação: Novas Sociabilidades nas Bibliotecas Universitárias”, que há tensões, “zonas de conflito” no processo interativo entre bibliotecários e usuários, a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação através da mediação das relações via computador.

Embora o imaginário popular ainda coloque a biblioteca em uma posição “tradicional”, é possível notar que nas bibliotecas universitárias, os usuários e os profissionais da área de Biblioteconomia, já percebem uma mudança de conceitos, a biblioteca de acervo/depósito está tornando-se um local “dinâmico”, onde é possível adquirir informações atuais rapidamente, graças às tecnologias e aos profissionais capacitados em utilizá-las, ou seja, os bibliotecários.

3.4 Os Impactos Sociais das TICs nas Práticas Profissionais dos Bibliotecários

Esse estudo pretende abordar os impactos sociais que as tecnologias trazem para as práticas profissionais dos bibliotecários. Como as tecnologias estão modificando o perfil deste profissional? Como os bibliotecários representam essas mudanças?

É difícil desvincular a imagem bibliotecário dos profissionais restritos ao trabalho em bibliotecas, uma vez que por muito tempo eles ficaram circunscritos ao desempenho de suas funções nesse tipo de espaço físico. Hoje, o bibliotecário como um profissional da informação está inserido em outros espaços e atividades ligadas a diversas instituições, e não apenas trabalhando em bibliotecas. É possível encontrá-los trabalhando em instituições financeiras, institutos de pesquisa, editoras e empresas de comunicação, centros e serviços de informação, prestando consultoria e assessoria, enfim, abriu-se um “leque” de possibilidades e oportunidades para esse profissional, basta, no entanto, que tenha em seu currículo um pré-requisito: domine as tecnologias de informação e comunicação.

A principal função de uma biblioteca é a preservação e a disseminação da informação e a função do bibliotecário é a organização, através de técnicas de catalogação, classificação e indexação, dessa informação, e tendo-a organizada disseminá-la auxiliando o usuário na sua recuperação. Essas funções estão colocadas de forma simplificada, pois a ênfase que se pretende dar no trabalho é a situação do bibliotecário frente o impacto social e cultural das TICs em suas práticas profissionais, e como elas alteram o perfil e as representações deste profissional.

Nossa sociedade, como já mencionado anteriormente, vem passando por transformações muito rápidas, exigindo um grande volume de informação organizada, e em vista disso, de profissionais qualificados para manipular, processar, controlar e disseminar essas informações, esta situação nos obriga a repensarmos os fundamentos e as práticas da nossa profissão.

O bibliotecário tem hoje uma ferramenta de auxílio ao seu trabalho, que se torna imprescindível, o computador, é através dele que se busca armazenar, tratar e disseminar as

informações, e tudo isso com rapidez e precisão, sem ele seria inviável, frente ao crescimento exponencial de publicações em diferentes suportes, qualquer tentativa de organização e tratamento dessas informações. Entretanto, com a explosão bibliográfica, o volume de informações geradas, atualmente, provocaram uma sobrecarga de dados jamais suposta na história. Segundo Lima (2000, p.2):

Hoje, um dos maiores problemas com que nos defrontamos no meio ambiente já não é a falta de informação, mas sim a seleção adequada ou filtragem daquela que pode nos ser efetivamente útil. Precisamos aprender a esquecer e descartar as informações que foram aprendidas ou assimiladas e que já não são contributórias para nossa atuação no contexto.

Não é difícil entender a relutância de alguns profissionais quanto a afirmação acima, pois, arraigados ainda à condição de guardiões de livros, onde o descarte era visto quase como “pecaminoso”, a idéia de “deletar” informações seja em qualquer suporte parece aterradora. Porém, o bibliotecário deve estar ciente que a sociedade, assim como a sua própria profissão está passando por profundas modificações em seu perfil, e é necessário que se rompam certos preceitos afim de se ajustar às mudanças impostas pela sociedade da informação, e que requerem uma nova postura profissional, uma vez que possibilita conquistar novos espaços de trabalho.

Entretanto, existe um temor por parte de muitos profissionais e acadêmicos de Biblioteconomia em relação ao futuro da profissão, pois vêem no computador um “rival” que vai substituí-los na realização de tarefas. Um estudo sobre o atual cenário possibilita perceber que essa visão é ingênua, uma vez que o computador é mais um auxílio às atividades técnicas. Nesse sentido, o profissional terá mais tempo disponível para outras tarefas tão importantes quanto as técnicas. Podendo dedicar-se ao auxílio pessoal aos usuários de informação, por em práticas estratégias de marketing da instituição em que desenvolve o seu trabalho, e principalmente atuar na gerência da informação.

Atuar em uma sociedade como a que foi descrita exige uma série de qualificações, a formação do profissional torna-se um ponto crucial, rever currículos dos cursos de Biblioteconomia, inovar nos cursos de extensão no âmbito das universidades, parecem ser alternativas para a melhor qualificação. Por outro lado, o “novo profissional” deve possuir alguns atributos como criatividade, receptividade ao novo, capacidade de pensar de forma estratégica, e disposição para enfrentar os desafios de uma profissão capaz de romper com os antigos paradigmas e seus padrões.

Segundo Araújo (1996, p. 8) “[. . .] fica evidente que existe espaço profissional para o bibliotecário na sociedade de informação. Entretanto, se faz necessário que este profissional se atualize e se posicione diante das questões relacionadas a sociedade de informação”. A afirmação da autora é pertinente, pois coloca em questão o aprendizado e a capacitação contínua a que o profissional bibliotecário deve se sujeitar.

Há pouco tempo atrás, o computador era utilizado pelos bibliotecários apenas no desenvolvimento de atividades técnicas, não existia ainda a compreensão do profissional de que a informática traria inúmeros outros benefícios ao desempenho de outras funções bibliotecárias, como a estruturação, planejamento e administração de informações. Hoje, parece que isto está mais claro para boa parte dos profissionais e acadêmicos da área de Biblioteconomia.

Os currículos das Universidades, que até então enfocavam apenas acepções relativas a organização (de documentos em suportes de informação tradicionais), em bibliotecas (escolares, especializadas, universitárias e públicas), passaram ou vêm passando por profundas modificações, embora, isso não seja em todas as Universidades. A alteração dos currículos visa acompanhar o desenvolvimento das TICs e da sociedade de informação como um todo, bem como preparar os acadêmicos para um mercado de trabalho em franco crescimento, mas que ao

mesmo tempo, exige profissionais altamente capacitados e com capacidade de uma visão interdisciplinar.

O papel das escolas de Biblioteconomia na formação do profissional é, sem dúvida, de extrema importância, entretanto, não é determinante, em todas as áreas de atuação profissional é necessário que o indivíduo se atualize constantemente, faça cursos, participe de eventos da sua área, etc. Na Biblioteconomia não é diferente, o bibliotecário será, ele mesmo, responsável pelo seu aprimoramento, que talvez tenha que ser maior e mais intenso que o de profissionais de outras áreas do conhecimento, pois o novo paradigma proporcionou uma abertura do mercado e as atividades deste profissional se expandiram.

Nascimento, Figueiredo e Freitas (2003, p.36), afirmam que: “As tecnologias de informação e comunicação e a globalização da informação e do conhecimento fizeram com que profissionais como administradores, analistas de sistemas, químicos, engenheiros, contadores, jornalistas, despertassem para a importância estratégica de se trabalhar no setor informacional”.

Estão emergindo uma série de carreiras relacionadas com a informação, vêm surgindo novos cursos universitários que parecem interessados no “filão” profissional relacionado à informação, no entanto, apenas a Biblioteconomia tem a tradição da organização da informação, da sua disseminação, mudaram os suportes de informação mas a essência do trabalho bibliotecário permanece o mesmo, e ninguém (ou muito poucos) estão preparados para organizar, recuperar e disseminar informação como o bibliotecário, seja em bibliotecas, seja na internet.

Segundo os autores (2003, p. 36):

A sociedade da informação mudou o foco de direção das questões como os níveis de ocupação, qualificação da força de trabalho, conhecimentos adquiridos, locais e formas de construção das experiências sociais e da identidade das pessoas, grupos e classes. Nesse contexto sobressaem-se os profissionais mais hábeis e criativos o suficiente para produzirem além daquilo que a escola destaca e formaliza como currículo.

O profissional da informação deve ter em vista a educação continuada, a estagnação do bibliotecário após a obtenção do grau de bacharel tende a ser um inconveniente à categoria, entretanto isso vem ocorrendo, uma vez que, atualmente, a inserção no mercado, normalmente em bibliotecas convencionais, é relativamente fácil, os profissionais acabam se acomodando. É importante que haja uma tomada de consciência, as TICs estão avançando rapidamente, e por melhor que tenha sido o ensino na Universidade, não é possível dominar as tecnologias sem constante formação.

Pode-se ainda, avançar na discussão sobre a mudança de paradigma e os seus reflexos na profissão de bibliotecário, devido a essa mudança alguns cursos e departamentos vêm mudando a denominação de Departamento de Biblioteconomia e Documentação para Departamento de Ciências da Informação ou equivalente, tendo em vista acompanhar o novo perfil do profissional que vem sendo formado, este mais voltado a ciência e tecnologia, e com pleno domínio na gestão da informação. Biblioteconomia e bibliotecário talvez sejam denominações que já não condizem mais com as novas práticas dos profissionais formados na área e, em função disso, a troca por “rótulos” mais “modernos” como gestores da informação ou do conhecimento parecem convenientes para a categoria.

A resolução da problemática referente a esse novo profissional que se delineia, no entanto, não é tão simples quanto a simples troca do nome de um curso ou de um departamento, há que se alcançar um consenso entre os profissionais bibliotecários, acadêmicos e mesmo a população em geral. É notório que boa parte da população sabe, ao menos, que o bibliotecário é normalmente o indivíduo responsável por uma biblioteca, com competência de organização, zelo, e administração da mesma, entretanto, ninguém sabe, ao certo, qual as atribuições profissionais de um gestor da informação. Nessa perspectiva, afirmam Blattmann e Rados (2000, p. 45):

As escolas e os profissionais estão na fase de conhecer e atuar de forma a se transformarem. Os valores estão rompidos e o bibliotecário hoje não é o “almoxarife” de livros e sim o gerente da informação. Indiferente qual o suporte (formato) da informação, se em papel, eletrônico ou digitalizado, o que importa é saber organizar, recuperar e disseminar a informação utilizando a flexibilidade e velocidade que as novas tecnologias da informação possibilitam.

A pertinência da afirmação das autoras reside no fato de estarem colocando em questão o perfil do bibliotecário sem, contudo, questionarem que embora seja ele, hoje, gerente da informação, e não mero guardião dessa, segue sendo o bibliotecário, formado em curso de Biblioteconomia, não é o rótulo do curso que fará diferença, mas o comportamento, a atitude frente ao mercado de trabalho que moldarão esses profissionais.

Não se pode negar que houve uma mudança nas atividades dos bibliotecários, atualmente eles estão inseridos em equipes, não estão mais isolados, mesmo nas bibliotecas, com os auxiliares, secretários, técnicos de Biblioteconomia, a consciência do trabalho em equipe passou a fazer parte do dia-a-dia do profissional. O trabalho biblioteconômico não é, meramente, repetitivo e mecânico (como foi, em certos aspectos, no passado) mas sim reflexivo, houve uma mudança de conteúdo que tem em vista a satisfação do cliente ou usuário de informação, e é essa noção que o bibliotecário alcançou.

O novo paradigma informacional coloca em questão as profissões que lidam com a informação, apesar das mudanças que as tecnologias vêm introduzindo a missão essencial dessas profissões segue sendo prestar serviços à sociedade, suprindo as necessidades de informação dos cidadãos.

O surgimento de inúmeros profissionais ligados a informação é abordado por Cunha (2000, p. 186-187), segundo a autora:

Com o fenômeno da globalização, tanto nosso mercado de trabalho como os nossos usuários podem se encontrar em qualquer lugar do mundo. Por esta

razão, pelas múltiplas formas de acesso disponíveis, nosso universo de trabalho é muito maior agora. Mas é necessário não esquecer que este aumento do universo do mercado de trabalho significa também mais concorrência com profissionais de outras áreas.

De fato, como afirmou a autora, vê-se um número cada vez maior de profissionais que se intitulam profissionais da informação, com formação em diversas áreas, ciência da computação, sistemas de informação, gestão de informação, etc. Diante disso, o bibliotecário deve ter nítido que sua distinção desses outros profissionais se assegura e o qualifica pela sua experiência acumulada no uso, na organização e no tratamento que dá à informação. O bibliotecário não tem que se tornar um informata, tornar-se especialista em tecnologias, ele só precisa entendê-las e saber usá-las em benefício do usuário de informação, que possua a capacidade de gerenciar a informação constante nas bases de dados, por exemplo, as tecnologias serão sua ferramenta de trabalho e, certamente, facilitarão e otimizarão, os serviços bibliotecários.

4 METODOLOGIA

4.1 O Universo da Pesquisa: As Bibliotecas Universitárias e os Bibliotecários

As bibliotecas universitárias por serem centros de pesquisa e de produção de conhecimento foram as primeiras a se modernizarem, a necessidade de uma prestação rápida de serviços e atualização constante, fez com que essas instituições se adiantassem no processo de aplicação e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. Segundo Morigi e Pavan (2004):

As bibliotecas universitárias brasileiras enquadram-se nesta nova configuração que as bibliotecas assumem no contexto atual. Localizadas nas Universidades e centros de produção técnico-científica, as bibliotecas universitárias são responsáveis pelo tratamento, armazenamento e disponibilização do acervo das mesmas e devem estar de acordo com os objetivos de suas instituições mantenedoras. Entretanto, como a implantação das tecnologias de informação e comunicação ainda é recente, essas unidades de informação disponibilizam as informações armazenadas em suporte impresso e em suporte eletrônico, dando um caráter híbrido ao seu acervo.

De fato, as bibliotecas universitárias, apresentam esse componente híbrido na constituição do seu acervo. Entretanto, aderiram ao processo de “modernização” com o uso das tecnologias.

Tendo em vista a realidade já existente nas bibliotecas universitárias, onde o uso das TICs se intensifica, o estudo aqui apresentado trata dos impactos sociais das tecnologias de informação e comunicação nas práticas profissionais dos bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias de instituições públicas e privadas, bem como de consultorias, realizado através de uma pesquisa bibliográfica acompanhada de um trabalho de campo. Utilizou-se uma abordagem qualitativa para análise dos dados.

Foram entrevistados 11 bibliotecários de bibliotecas universitárias, 4 de Faculdades e Universidades Privadas (FAPA, PUCRS, ULBRA, Ritter dos Reis), 7 de Universidade Pública (UFRGS) e 2 bibliotecários consultores (Control Informação e Documentação e Informar Gerência de Documentação e Informação). Dos treze profissionais entrevistados, doze são mulheres, e apenas um homem, o que demonstra que a profissão ainda é predominantemente feminina. A idade dos profissionais situa-se na faixa dos 27 aos 52 anos, sendo que o maior número deles, 8 dos bibliotecários entrevistados, possuem entre 40 e 50 anos.

No que diz respeito às entrevistas, os bibliotecários foram bastante receptivos, desde o momento em que foram procurados para marcá-la, até o momento em que esta foi realizada, percebeu-se em boa parte deles certa curiosidade quanto aos resultados do estudo. Alguns, inclusive, solicitaram que gostariam de ser avisados do dia da apresentação, ou sobre como poderiam ter acesso ao trabalho para posterior leitura.

O estudo realizou-se em Porto Alegre/RS, durante o primeiro semestre do ano de 2004. As bibliotecas das Universidades pesquisadas situam-se todas na região metropolitana de Porto Alegre, todas estão informatizadas e possuem, além de computadores para pesquisa no catálogo da biblioteca, também acesso à Internet.

4.2 Instrumentos e Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi:

-Entrevista (semi-estruturada), com perguntas abertas, podendo o entrevistado discorrer livremente sobre o assunto (APÊNDICE). A pesquisa desenvolveu-se em três etapas:

Na primeira etapa foram pesquisados em documentos impressos e on-line dados sobre o surgimento da sociedade da informação, suas características e suas implicações, as tecnologias de

informação e comunicação, o novo perfil do bibliotecário. A partir das leituras do material pesquisado e selecionado constituiu-se a fundamentação teórica do estudo.

Na segunda etapa, realizaram-se as entrevistas com os profissionais, procurando verificar como eles representam os impactos sociais das TICs nas suas rotinas, essas foram realizadas em seus locais de trabalho, ou seja, nas próprias bibliotecas em que atuam, salvo nos casos das entrevistas com bibliotecários consultores, que, por falta de tempo se dispuseram a enviar as respostas das questões formuladas via correio eletrônico. As entrevistas permitiram perceber como os bibliotecários interpretam as rotinas de sua profissão no contexto da sociedade da informação, como representam os impactos sociais das tecnologias em suas práticas profissionais. As entrevistas foram gravadas e as narrativas transcritas para que se efetuasse a análise dos dados.

A terceira etapa consistiu na análise de conteúdo dos dados coletados, as respostas dos profissionais foram interpretadas e algumas narrativas apresentadas na íntegra. Buscou-se evidenciar suas respostas com embasamento teórico, apresentando também citações de estudiosos no assunto, bem como resgatando abordagens apresentadas na fundamentação teórica do estudo. Na descrição das narrativas, é importante destacar, que os nomes dos profissionais entrevistados são fictícios, com a finalidade de manter a privacidade dos informantes. Após procedeu-se à redação final do trabalho.

4.3 Dificuldades e Limitações do Trabalho

A dificuldade encontrada durante a realização das entrevistas, foi a falta de tempo da maior parte dos profissionais, algumas entrevistas foram remarcadas até três vezes, com alguns bibliotecários não foi possível fechar um horário viável para a acadêmica e o profissional.

5 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS BIBLIOTECÁRIOS SOBRE OS IMPACTOS DAS TICS NAS PRÁTICAS DA PROFISSÃO

O advento da sociedade da informação e com ela o uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação, como já descrito anteriormente, trouxe consigo uma série de modificações no mundo do trabalho, no que diz respeito às práticas de todas as profissões, algumas categorias profissionais, no entanto, sentem essas modificações de forma mais intensa. Este estudo procura mostrar como são percebidas as práticas profissionais dos bibliotecários a partir das suas rotinas de trabalho.

Tendo em vista analisar o conteúdo destas percepções, que se constituem as representações sociais, buscou-se embasamento teórico em Moscovici (1978). Os estudos do autor sobre o conceito de Representação Social, situam-se na fronteira de duas áreas do conhecimento: a Psicologia Social e a Sociologia do Conhecimento. Para Moscovici (1978, p.26), “[. . .] a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos”. Moscovici, se apoiou na teoria das representações coletivas e individuais de Durkheim que, por volta de 1897 teria utilizado o termo na Sociologia (SILVA, 2000), entretanto a opção pelo conceito elaborado por Moscovici se deu pelo fato dele, além de incluir os estudos de Durkheim, abordar a questão da realidade coletiva com uma melhor fundamentação. Afirmando que:

[. . .] a representação social é um *corpus* organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas graças às quais os homens tornam inteligível a realidade física e social, inserem-se num grupo ou numa ligação cotidiana de trocas, e liberam os poderes de sua imaginação (MOSCOVICI, 1978, p. 28).

Assim, a representação social, seguindo a concepção de Moscovici (1978) se constitui, nesta pesquisa, nos estudos das narrativas dos bibliotecários, uma vez que é a partir delas que manifesta o senso comum, a maneira como eles interpretam sua profissão, suas mudanças e a sociedade em que estão inseridos. Desta forma, é possível perceber o conjunto de idéias e elaborações simbólicas que derivam desse cenário social.

No estudo realizado, não se percebeu uma diferença substancial nas concepções dos bibliotecários de instituições privadas, públicas e de consultorias, quanto aos impactos sociais das TICs, uma vez que todos percebem os impactos sociais das tecnologias nas suas rotinas de trabalho de forma positiva. Os que acrescentaram que tiveram ou ainda tem um pouco de resistência, dizem entender da necessidade de adaptação à “modernidade” e que já estão trabalhando nesse sentido. Isso demonstra uma clara percepção por parte da categoria. Eles demonstram compreender o contexto da sociedade da informação e as inovações porque todas as profissões e principalmente as ligadas a Ciência da Informação vêm passando, é o que fica claro a partir das seguintes narrativas:

Olha, em princípio, a gente que é de uma geração mais antiga, tem mania de ter uma certa resistência. Mas como a vida moderna exige a gente acaba tendo que se adaptar, às vezes assim meio com dificuldade, mas acabamos aceitando, porque a informação, atualmente, está muito rápida, ele chega pra gente assim meio de ‘sopetão’ aí tu tens que digerir. (Alice, 52 anos, Biblioteca Universitária Pública).

Rapidez na localização da informação. Maior acesso à informação desejada. Possibilidade de aprendizagem de novas tecnologias. Modernidade. Aumento de usuários. Dinamismo nas tarefas. A instituição que investe em tecnologia de informação ganha pontos no quesito marketing. (Tatiane, 33 anos, Consultoria)

A adaptação à “modernidade” é uma prerrogativa obrigatória ao profissional da informação, Nascimento, Figueiredo e Freitas (2003) afirmam que a cada dia, surgem inovações que precisam ser entendidas para que possam ser aceitas pelos profissionais, independentemente

de suas áreas de atuação, concluem dizendo que agora, mais do que nunca, será necessário recuperar informações, revisar conceitos, adaptar-se e pró-agir no cenário das novas circunstâncias, essas são as exigências da vida “moderna”, e os profissionais devem estar sempre alertas e com os sentidos voltados para a curiosidade e o aperfeiçoamento.

A representação social dos bibliotecários a respeito das mudanças tecnológicas está associada à “modernização” que está em curso. Nas narrativas o processo de “adaptação” dos profissionais é enfatizado, isto é, a capacidade de aprender continuamente e de acompanhar os “progressos” das tecnologias. Os impactos sociais descritos pelos profissionais nas suas rotinas de trabalho são caracterizados pelos comportamentos de autonomia que os usuários adquiriram com o uso das tecnologias, pela agilidade com que eles próprios prestam os serviços, e tudo isso foi possível graças, segundo eles, ao computador que figura, para os bibliotecários, como um dos símbolos da “modernidade”. Afirmção que pode ser confirmada pelas narrativas abaixo:

Eu vejo que as pessoas cada vez mais estão buscando informações no computador. Eles querem usar o computador, eles querem usar as novas tecnologias, eles querem saber como é que se faz e-mail, como é que se tem, como é que se acessa e-mail, eu vejo isso com as pessoas da comunidade, pessoas carentes da comunidade. (Adriana, 47 anos, Biblioteca Universitária Pública)

Nós temos na biblioteca mapoteca digital construída a partir da biblioteca, nós temos todo o acervo catalogado e classificado, com artigos de periódico na íntegra dos professores da faculdade, internet disponível, nós temos as nossas políticas de aquisição, seleção, todas voltadas pelo computador. Então a biblioteca, hoje, ela tem uma administração totalmente transparente com base no sistema informatizado. (Raquel, 43 anos, Biblioteca Universitária Privada)

Os impactos sociais das TICs são representados pelos bibliotecários em todos os serviços que suas rotinas incluem, no processamento técnico, no serviço de referência, na administração das bibliotecas, enfim, e em todos os casos cita-se como a principal tecnologia o computador, e a Internet como o principal recurso que a máquina tornou possível acessar. A inserção do

computador, e por sua vez, da Internet nas bibliotecas é vista como positiva e como facilitadora desses serviços.

A informatização dos serviços das bibliotecas é vista como necessária e indispensável. Para os profissionais pesquisados, tornou-se impossível prestar um “bom” serviço sem o auxílio dessas ferramentas de trabalho. O processamento técnico, por exemplo, deu um grande “salto qualitativo”, pois a sua informatização gerou a possibilidade de intercâmbio de dados e informações entre bibliotecas de áreas afins, poupando o tempo dos profissionais e dessa forma, permitindo que além dessas atividades eles desempenhem outras funções. A narrativa a seguir demonstra essa constatação:

Todo o sistema de atendimento foi modificado. Foi implantado um sistema automatizado, onde o empréstimo, todo o trabalho de circulação é automatizado, melhorou muito a rapidez, a precisão da informação. A produção está sendo bem maior, mais produtiva, o processamento técnico também está acontecendo com maior rapidez, então o documento chega mais rápido para o usuário. (Beatriz, 44 anos, Biblioteca Universitária Pública)

A informatização dos serviços de biblioteca também é vista como uma forma de “ampliar” a área de atuação profissional, como expressa as seguintes narrativas:

A adoção de sistemas automatizados tem colaborado para a ampliação do quadro funcional das instituições de um modo geral e, principalmente, nas instituições de ensino. (Luís, 42 anos, Consultoria)

Eu acho que está cada vez abrindo mais espaço e a gente está entrando também nessa área de informática, por exemplo, eu tenho uma colega que se formou comigo, mas ela está atuando mais agora na área de informática. Então, ela está fazendo cursos, se atualizando pelo emprego dela, que ela trabalha com bases de dados, elaboração de bases de dados. Então eu acho que o mercado de trabalho tende a se expandir. (Paula, 27 anos, Biblioteca Universitária Privada)

Bom, eu como profissional já empregada e dentro da Universidade, sei o que o pessoal recém formado, que trabalha com a gente como bolsista nos traz. Na verdade essa informação vem dos alunos da Biblioteconomia. Que o mercado é bom, é muito amplo, principalmente junto às empresas, com todo esse trabalho na área de informática, então está cada vez melhor o mercado. Não para aquele bibliotecário tradicional, mas para o bibliotecário mais ligado, para trabalhar com

empresas mesmo, na área de novas tecnologias, para esse o mercado está bom. (Beatriz, 44 anos, Biblioteca Universitária Pública)

A preocupação dos profissionais em relação ao mercado de trabalho devido a informatização dos serviços, como supunham alguns teóricos uma vez que a utilização das tecnologias computacionais significava uma ameaça aos profissionais, podendo substituí-los em seus postos de trabalho, não parece ter se concretizado. O uso da tecnologia não causa temor, apenas o de ser excluído por não “saber lidar” com as tecnologias, mas não de ser substituídos por elas, esta constatação já havia sido feita por Nascimento, Figueiredo e Freitas (2003) que em seus estudos concluíram que os bibliotecários de vanguarda não consideram os modernos adventos tecnológicos como ameaçadores. Tais pensamentos de pró-agir no ambiente das tecnologias de informação são representados pelo mundo interconectado em redes, onde a Internet, sob o aspecto tecnologia de ruptura, representa uma ferramenta de busca e maximização de uso no ambiente extramuros das organizações bibliotecas, propiciando múltiplos acessos às informações veiculadas e à diversificação de serviços e produtos oferecidos.

Em relação ao processo interativo bibliotecário/usuário o uso das tecnologias, trouxe, segundo os profissionais pesquisados profundas modificações. Os bibliotecários percebem que os usuários tornaram-se mais independentes, e o bibliotecário adquiriu uma função diferenciada, assumiu o papel de “orientador”. A autonomia dos usuários se dá na forma como esses se comportam no ambiente da biblioteca, hoje eles vão até ela não só para consultar e retirar livros, mas para abrir e-mails, consultar sites, entre outras atividades. Por outro lado, essa autonomia trouxe um “distanciamento pessoal” no relacionamento bibliotecário/usuário. A comunicação mediada pelas tecnologias, a orientação à distância, sem o contato face a face entre os sujeitos envolvidos gerou uma modificação substancial no processo interativo, no entanto tem-se redimensionado esse processo como expresso na narrativa que segue:

Aqui na biblioteca fazemos os treinamentos sempre com equipamentos de multimídia e temos um contato intenso com todos os usuários por meio de mensagens, temos muitas consultas e pesquisas dos nossos alunos tanto de pós como de graduação que são feitas a distância, eu atendo alunos de Caxias, Lajeado e até fora do estado continuamente, por e-mail, enviando capítulos de livros, artigos de anais de congressos sempre por e-mail. O uso de base de dados pelos alunos de pós graduação é intenso, os alunos usam de sua casa e raramente vêm a biblioteca em busca de periódicos (Juliana, 44 anos, Biblioteca Universitária Pública).

Através dessa narrativa é possível perceber que uma nova forma de interação está acontecendo. O contato entre os bibliotecários e os usuários está ocorrendo através da mediação tecnológica, produzindo novas formas de sociabilidade. Entretanto, os vínculos continuam existindo, pois os usuários continuam necessitando do auxílio dos bibliotecários na busca de informação. Agora, o que difere do passado, é que esse auxílio ocorre através do uso das tecnologias, ou seja, com a sua mediação. Os bibliotecários percebem essa nova forma de sociabilidade que, inclusive, é vista como “positiva”, pois ela facilita o acesso, dando maior comodidade aos usuários. A relação de “distanciamento” ou de “proximidade” entre bibliotecário/usuário é citado pelos informantes. Conforme as seguintes narrativas:

O usuário com menos de trinta anos já entrou na adolescência utilizando o computador, assim esse usuário não tem resistência em relação à tecnologia. Com isso, tendo sistemas automatizados, este usuário é mais autônomo e independente. Da mesma forma, o bibliotecário tem mais tempo para desenvolver rotinas e procedimentos mais rebuscados, em vez de processar fichas catalográficas. (Teresa, 28 anos, Biblioteca Universitária Privada).

Agora o usuário tem mais acesso à informação a partir de seus próprios meios e pode ser mais exigente quanto a qualidade do serviço prestado pelo bibliotecário. (Luís, 42 anos, Consultoria)

Antes a relação era mais longa, porque o usuário vinha, te colocava a questão, tu fazia a busca, tu chamava o usuário, tu respondia, demorava mais, tu conseguia, às vezes, até fazer amizade. Hoje não é mais bem assim. Hoje, o usuário te traz a questão, tu entra num site, resolve a questão, o usuário agradece e vai embora, é muito rápido, a relação hoje está muito rápida. Ou então tu orienta o usuário a usar a tecnologia. Muitas vezes ele tem o equipamento em casa, ou então usa o da biblioteca, tu explica como é que funciona e ele quer fazer por ele, ele não quer que tu faça. Isso agilizou muito e diminuiu a relação, acaba o usuário se relacionando com a máquina, quando antes isso não acontecia, ele se relacionava com o bibliotecário. Ele tinha sempre no bibliotecário a pessoa que ajudava, que buscava, hoje ele tem o bibliotecário, só que o bibliotecário usa a máquina, a máquina dá à resposta e acabou. (Adriana, 47 anos, Biblioteca Universitária Pública)

O usuário se tornou mais independente, ele se tornou mais seguro até nos atendimentos, nas questões dele e eu acho que isso mudou, o bibliotecário passou a ser mais um assessor, digamos assim, do que propriamente aquela pessoa que vai levar a informação a ele diretamente. O bibliotecário passou a ser meio que um orientador, uma coisa mais geral. (Fernanda, 41 anos, Biblioteca Universitária Pública)

A modificação no relacionamento bibliotecário/usuário é representada pelo fato da mediação por computador, tornar dispensável o contato face a face, e o “universo” de usuários ter aumentado imensamente, tema abordado por Mueller (1998), através do qual ela constata que a divulgação ou intermediação entre a massa de informação e os usuários talvez seja a área em que as mudanças estão mais visíveis e chegam a ser desconcertantes. Para ela, é claro que os bibliotecários têm um papel importante na divulgação e no auxílio ao acesso à informação, mas de forma diferente do que era tradicionalmente. Esclarece afirmando que de um lado, os sistemas permitem que qualquer um, com um mínimo de competência e equipamento, pode sozinho divulgar e conseguir acesso ao que deseja e que, além disso, pessoas com formação diversa também oferecem seus serviços nessa área. Ela entende que se o bibliotecário quiser atuar nesse novo contexto, é necessário oferecer mais do que os outros. Não mais no sentido de proporcionar acesso, mas agregar valor, trabalhar a informação conforme necessidades ou interesses dos usuários.

Quanto ao universo de usuários a serem atendidos com a intensificação do uso das tecnologias, aspecto também citado pelos bibliotecários entrevistados, Mueller (1998) defende que a função do bibliotecário não se restringe mais aos usuários locais nem apenas aos acervos locais ou àqueles em bibliotecas com os quais se mantém algum acordo, mas a qualquer documento ou informação disponível em qualquer lugar. A autora lembra, ainda, não ser necessário investir em boas coleções, mas em bons equipamentos e principalmente em

competências – recursos humanos – para se conseguir identificar informações importantes para os usuários e conseguir acessos a elas.

As narrativas dos profissionais em relação ao modo como se configura a sociedade de informação através do uso das tecnologias e se influenciaram na mudança do perfil do bibliotecário. A demonstração é de uma alteração visível. Hoje, o bibliotecário é visto com “mais respeito” pelos profissionais de outras áreas. Ele passou a ser “mais valorizado”, tem se sentido “mais seguro”. Também a necessidade de se atualizar constantemente. Tornando-se um profissional “moderno”, sabendo utilizar as tecnologias com “desenvoltura”, oferecendo serviços de “ótima” qualidade em um tempo reduzido. Por outro lado, as responsabilidades profissionais e o reconhecimento pela qualidade dos serviços prestados aumentaram. É o que expressam as narrativas abaixo:

[. . .] influenciaram porque hoje o bibliotecário tem que ser muito mais ágil. A informação está muito fácil, existe muita informação no mercado e o bibliotecário tem que ser muito ágil pra encontrar a informação. Ele tem que estar sempre sabendo quando há um novo site, o que está acontecendo, onde ele busca, porque cada dia tem uma novidade na internet e a gente tem que estar muito aberto e estar assim, bem informado sobre isso. Então antes a gente tinha o material em livros, catálogos, as coisas eram mais estanques, agora não, a informação é muito rápida. Tem que estar sempre a par, tem que estar sempre achando um site novo, uma coisa nova, tem que estar sempre a par disso, sempre correndo atrás da máquina. Isso aumentou nosso trabalho, mais responsabilidade (Adriana, 47 anos, Biblioteca Universitária Pública).

Hoje nós temos bibliotecários que trabalham diretamente com pesquisas, com bancos de dados, assim, ele não está mais só voltado a fazer o atendimento, a catalogação, classificação. O bibliotecário sentado à mesa. Hoje em dia têm bibliotecários que procuram se especializar, e têm muitos se especializando nessa parte da informática. Então, assim, a nossa área está sendo mais abrangente. Onde tem aquela procura de informação a gente está podendo atuar. (Luciana, 33 anos, Biblioteca Universitária Privada)

Eu percebo que o profissional que sai da faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, ele está muito mais preparado para esse mundo que se apresenta hoje. Ele vem com uma carga de informática bem maior... quer dizer, não o suficiente mas ele tem ferramentas que há 20 anos atrás nós não tínhamos. Eu acho que o profissional que está se formando agora ele é bem melhor nessa área de tecnologias do que nós. (Alice, 52 anos, Biblioteca Universitária Pública)

Eu faço um trabalho com os professores do curso de Administração em que toda produção científica deles é indexada na biblioteca, e ele, o professor, por exemplo, tem um artigo de periódico que não temos o periódico na biblioteca, nós scaneamos o original do professor e isso está na íntegra no sistema da biblioteca. Então o professor está dando um curso lá no Maranhão, por exemplo, e ele quer ver aquele seu artigo, ele sabe que está aqui na biblioteca, que está on-line, ele lá pesquisa e quer imprimir o artigo. Então se eu não tenho isso, se ele não consegue isso, ele me liga de lá e já quer saber por que que não tá, onde tá, o que aconteceu, se o sistema não está no ar... ele é, depende do nosso sistema! Então hoje nós temos uma relação de dependência. Mesma coisa com o aluno que em casa quer renovar um livro, quer reservar um livro, quer fazer uma pesquisa na biblioteca e ele não encontra a biblioteca aberta vinte quatro horas conforme nossa propaganda, ele manda e-mail, ele me telefona perguntando porque a biblioteca dele não está aberta, que ele quer, a biblioteca passou a ser dele, não é mais de todos, mas é dele, porque ele tem acesso da casa dele à biblioteca. Então se a gente não ta... se eu não tenho isso como é que eu vou trabalhar? Isso tem que estar presente (Raquel, 43 anos, Biblioteca Universitária Privada)

As narrativas demonstram a preocupação constante dos profissionais quanto à necessidade do bibliotecário “dominar” as tecnologias, essa é a atribuição “primordial” desse profissional no contexto da sociedade da informação. Também foi constatado que se exige do profissional versatilidade, capacidade na resolução de problemas, principalmente na recuperação de informação, pois sabe-se que esse profissional tem sido requisitado para solucionar problemas de acesso a bases de dados, ou buscar formas para que estes sejam resolvidos e a informação desejada seja disponibilizada. Isso demonstra a confiança atribuída ao profissional.

A mudança no perfil do bibliotecário trouxe uma série de discussões a respeito, inclusive, em relação a mudança na denominação da profissão. Segundo Cunha (2000, p.192): “Uma conclusão que se pode tirar de toda essa diversidade de nomenclatura é uma tentativa de dar prestígio às responsabilidades e funções solicitadas nas ofertas de emprego através de nomes novos e atraentes”. Embora nas narrativas dos profissionais essa preocupação não se manifeste explicitamente.

A educação continuada deve fazer parte da vida dos bibliotecários, segundo os entrevistados, pois o novo perfil é de um profissional atualizado e capaz de se reciclar continuamente, o foco de atuação também mudou, pois agora não é mais o acervo que será o ponto de atenção e trabalho do bibliotecário, mas a informação em si, a sua manipulação. Na

perspectiva analisada por Nascimento, Figueiredo e Freitas (2003) o papel do bibliotecário, sofreu profundas mudanças com o novo paradigma, pois no passado a atenção do bibliotecário estava centrada no acervo da biblioteca, agora é a informação, o ponto fundamental na realização dos serviços. A utilização das novas tecnologias de informação e comunicação ultrapassa as barreiras físicas e institucionais e o desafio para o bibliotecário que trabalha com a informação é estar atento as mudanças impostas pelas inovações tecnológicas advindas do mercado de trabalho.

Em relação as novas habilidades e práticas necessárias ao profissional a partir do impacto social das TICs, a habilidade indispensável, segundo os bibliotecários entrevistados, é a capacidade de “adaptação” e “atualização” que se concretiza no manuseio e no “domínio” pleno das tecnologias. As narrativas que seguem, demonstram como são representados esses aspectos:

As novas habilidades e práticas na verdade são as mesmas de sempre. Como as mudanças ocorrem cada vez mais rapidamente, habilidades como capacidade de adaptação, facilidade de assimilação, dinamismo e relacionamento assumem uma importância decisiva. Estabelecendo um paralelo com a Teoria da Evolução, profissionais que possuem essas habilidades desenvolvidas tem mais chances de sobrevivência no mundo profissional de hoje. (Luís, 42 anos, Consultoria)

Ele precisa gostar de informática. E tentar se manter atualizado sobre o que está surgindo de novo, porque cada vez tem uma nova base que surge, então ele tem que aprender a comparar, o que aquela está oferecendo, o que a antiga não tem, pra tu poder de repente descartar uma das bases e passar a utilizar uma nova fonte. (Paula, 27 anos, Biblioteca Universitária Privada)

A gente tem que estar sempre se atualizando e se especializando. Então acho muito importante que a gente esteja sempre a par do que está acontecendo no âmbito das tecnologias. (Luciana, 33 anos, Biblioteca Universitária Privada)

Eu acho que o bibliotecário tem que estar mais atualizado, tem que procurar fazer isso. A gente aqui na Universidade, ainda consegue isso, consegue atualização, porque a gente trabalha dentro de um meio acadêmico. Então tem que estar sempre atualizado, de qualquer maneira, bem ou mal, tu tem que estar sabendo, tem que saber da mudança disso, da mudança daquilo. Eu acho que a gente tem que procurar se atualizar e se adaptar as novas tecnologias também. (Daniela, 46 anos, Biblioteca Universitária Pública)

Observa-se nas narrativas, que há uma convergência em relação as novas habilidades e as práticas necessárias ao profissional na medida em que se intensifica o uso das tecnologias nas rotinas de trabalho, processo que é descrito como o novo perfil do profissional.

Para completar o quadro das representações sociais dos bibliotecários a respeito das mudanças sociais advindas dos processos tecnológicos a partir das suas práticas profissionais é necessário verificar como esses profissionais representam os seus locais de trabalho, isto é, como eles concebem às bibliotecas. A representação que os bibliotecários possuem de biblioteca foi descrita como sendo um centro de informação, um local dinâmico e de interação entre os sujeitos. Se comparado ao estudo realizado por Silva (2000), que constatou, a representação de biblioteca dos alunos e professores do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes e do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, como um “acervo/depósito”, um “lugar de silêncio”, “sagrado”, “sem vida”, a pesquisa aqui referida sobre representação dos bibliotecários acerca de biblioteca difere da concepção de biblioteca referida na pesquisa da autora, o objeto biblioteca adquire outra significação, como um lugar de intensa circulação de pessoas, de trocas de informações e de produção de saber, ou seja, um centro de informação. É o que expressam as narrativas abaixo:

Como um grande centro de informação, onde cada vez mais a gente depende dos recursos on-line e claro, isso não vai deixar de existir. Até para acessar o livro, para localizar ele na estante, a informática ela atualizou um monte, ajudou bastante na recuperação da informação. Acho que é isso, ela deve cada vez mais agilizar o serviço e oferecer o produto mais atual. (Paula, 27 anos, Biblioteca Universitária Privada)

Centro de informação, auxílio e orientação à pesquisa, o ponto de encontro do grupo, o local para leitura. O local onde se encontra o livro, a informação e a indicação de onde encontrá-la. (Juliana, 44 anos, Biblioteca Universitária Pública)

Órgão, setor, departamento, segmento de difusão e gerenciamento da informação. (Tatiane, 33 anos, Consultoria)

Eu definiria a biblioteca como eu sempre defini: um lugar de cultura, um lugar que as pessoas podem ler, podem retirar material bibliográfico, podem pesquisar na internet, podem relaxar, podem fazer nada, podem conversar, podem descansar, podem aprender a viver, aprender a se relacionar. Eu vejo assim a nossa biblioteca. Aqui acontece quase tudo. (Raquel, 43 anos, Biblioteca Universitária Privada)

Muito dinâmica, não tem mais aquele limite de biblioteca, livro, usuário [...] a biblioteca é integrada com o usuário, é envolvida com o crescimento, com a informação, tornou-se um centro de informação. (Beatriz, 44 anos, Biblioteca Universitária Pública)

Existem divergências nas representações dos bibliotecários, dos alunos e dos professores sobre o que é uma biblioteca, pois cada categoria tem uma forma particular de decodificar o mundo. Nessa pesquisa, a visão que os bibliotecários possuem acerca do seu local de trabalho, reflete, o rumo que essas instituições estão tomando na sociedade da informação. Nesse cenário, as bibliotecas adquirem uma nova feição, como “centros modernos” de informação e prestação de serviços de informação com qualidade, deixando de ser vista como o “lugar do silêncio” e do “depósito de livros”, mas mantendo a característica de ser um local de “lazer e aprendizado”, onde, os usuários podem “ter acesso às tecnologias” e “fazer uso” da informação para diversas finalidades, segundo seus interesses.

Nesse sentido, o nascimento das bibliotecas virtuais nesse cenário simboliza o processo de “modernização” das unidades de informação e dos seus profissionais. Nesse contexto, a Biblioteconomia toma novos rumos, seguindo uma tendência tecnológica em que o próprio espaço físico da biblioteca se modifica, assumindo novas feições relacionadas a nova cultura que se configura a partir do ciberespaço.

6 CONCLUSÃO

A nova ordem social, que vem sendo estabelecida em praticamente todo o mundo, é caracterizada por uma série de incertezas advindas de uma alteração sem precedentes nos paradigmas tecnológico e informacionais, gerando as mais variadas teorias acerca do futuro. A sociedade da informação surge reconfigurando o mundo do trabalho, a economia, a política e a mídia social e cultural. Nesse cenário, surgem muitas indagações sobre o futuro de algumas profissões nessa nova sociedade.

O fato das atividades de informação terem tornado-se fundamentais na sociedade capitalista demonstra sua importância estratégica nas organizações, fruto do uso das TICs acentuam-se os impactos sociais em todas as áreas, o bem-estar do indivíduo, a educação, a cultura e as transformações no mundo do trabalho. Nesse processo, a figura dos tecnocratas, pessoas com educação superior, e extremamente capacitadas torna-se o ideal de profissional na sociedade da informação.

Algumas categorias profissionais estão se adaptando ao novo contexto e para isso, precisam dominar as tecnologias de informação e comunicação, é o caso dos bibliotecários que figuram como uma das profissões em que as tecnologias mais interferem nas rotinas de trabalho. Atualmente, não só os serviços de biblioteca estão informatizados, mas a produção de informação em massa, alterou substancialmente as práticas desse profissional, exigindo dele um novo perfil. A informação se tornou o insumo mais importante, sendo assim, o trabalho do bibliotecário passa a ser não mais o tratamento do acervo em si, mas da própria informação, é ela que o profissional vai organizar, manipular e disseminar. Para crescer como profissional em um mercado que conta cada vez mais com tecnocratas, os bibliotecários terão que encarar esse momento de transição por que vem passando a profissão com tranquilidade e coragem de enfrentar novos desafios. A

tecnofobia (como vem sendo chamado o medo de utilizar novas tecnologias) seria inconveniente para os profissionais, porque a utilização dos recursos tecnológicos já não é mais uma tendência mas uma realidade, a resistência a isso não só prejudicará individualmente o profissional como também a imagem da categoria. A mediação tecnológica deve ser uma constante nos serviços bibliotecários na sociedade que descrevemos, sendo assim o profissional deve demonstrar o seu potencial de trabalho, agregar valor as suas ações e aprender sempre, principalmente acerca das tecnologias de informação e comunicação.

De fato, a sociedade da informação e os impactos sociais das TICs nas rotinas de trabalho dos bibliotecários fez com que eles se adequassem as novas exigências do mundo do trabalho. Assim, confirma-se, através da fundamentação teórica e do trabalho de campo, a hipótese levantada no estudo que consistiu na afirmação de que o uso das tecnologias interfere nas práticas profissionais dos bibliotecários, gerando novas representações sociais do profissional e da profissão.

Verificou-se no estudo que as modificações nas rotinas dos profissionais, estão relacionadas a inserção dos computadores nas bibliotecas e a partir deles as decorrências do uso das tecnologias de informação e comunicação. Esse processo trouxe uma melhoria sem precedentes nos serviços prestados pelas bibliotecas, agilidade, interatividade e variedade nos serviços prestados, fizeram com que os bibliotecários modificassem o seu perfil, e o que no início pareciam barreiras intransponíveis, são vistas, hoje, como ferramentas indispensáveis para a realização do trabalho bibliotecário. A “modernidade” trouxe consigo as tecnologias de informação e comunicação que, por sua vez, não só facilitaram imensamente o desempenho das atividades bibliotecárias como abriram um “leque” de oportunidades profissionais, possibilitando ao bibliotecário, inclusive, inserir-se em mercados até então inexplorados pela categoria.

As representações sociais dos bibliotecários em relação ao uso das tecnologias de informação e comunicação nas bibliotecas universitárias mostraram que houve uma mudança no perfil do profissional. Eles representam esse perfil como de um profissional “moderno”, “aberto a inovações”, “atualizado”, “versátil” e “bem informado”. Pois, hoje, é necessário um aprendizado contínuo, calcado no uso das tecnologias como uma forma do profissional não ser excluído do mercado. Os bibliotecários identificam e representam esse processo de mudança simbolizando através da idéia de “modernidade”.

A proposta desta monografia é levantar algumas reflexões a respeito do tema. O estudo das representações sociais dos bibliotecários procurou vislumbrar a dimensão das mudanças. Entretanto, as mudanças e os impactos sociais advindos do uso das TICs, precisam ser melhor estudados e novas questões precisam ser debatidas. O que pode ser um ponto de partida para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Sociedade de Informação: espaço da palavra onde o silêncio mora? **Associação Paulista de Bibliotecários – Ensaios APB**, São Paulo, n. 31, p.1-9, 1996.

BLATTMANN, Ursula; RADOS, Gregório J. Varvakis. Bibliotecários na Sociedade da Informação: mudança de rótulos, funções ou habilidades? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v, 5, n. 5, p. 42-54, 2000.

CASTELLS, Manuel. Fluxos, Redes e Identidades: Uma Teoria Crítica da Sociedade Informacional. In: CASTELLS, Manuel et al. **Novas Perspectivas Críticas em Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 3-31.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**. 6. ed.rev.ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2002. v.1, A Sociedade em Rede.

COSTA, Sely Maria de Souza. Impactos Sociais das Tecnologias de Informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 3-22, jan./jun. 1995.

CUNHA, Miriam Vieira da. Perfil do Profissional da Informação Frente às Novas Tecnologias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.5, n. 5, p. 185-195, 2000.

KOVÁCS, Ilona. Sociedade da Informação e a Transformação do Trabalho e do Emprego. In: _____. **As Metamorfoses do Emprego: ilusões e problemas da sociedade da informação**. Oleiras: Celta, 2002.

LIMA, Frederico O. **A Sociedade Digital: impacto da tecnologia na sociedade, na cultura, na educação e nas organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

MAIA, Cristiane; PASSOS, Edilenice; COSTA, Sely Maria de Souza. Informação Científica e Tecnológica e Desenvolvimento Econômico e Social: contribuição da biblioteca especializada. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. **Anais...** Salvador: APBEB, 1991. v. 2, p.683-691.

MORIGI, Valdir José; Pavan, Cleusa. Tecnologias de Informação e Comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abril 2004.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social na Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Novo Paradigma para os Profissionais da Informação. **Comunicação & Informação**. Goiânia, v. 1, n. 1, p. 133-141, jan./jun. 1998.

NASCIMENTO, Anízia Maria Costa; FIGUEIREDO, Etienny Kelen Pinheiro; FREITAS, Georgete Lopes. Redimensionamento do Profissional da Informação no Mercado de Trabalho. **Infociência**, São Luís, v. 3, p. 31-43, 2003.

SILVA, Helena de Fátima Nunes. A Biblioteca e suas Representações: Análise das Representações de Alunos e Professores na UFPR. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2000, Florianópolis. **Memória SNBU...** Florianópolis: [s.n.], 2000. Disponível em: <http://snbu.bvs.br>. Acesso em: 05 abr. 2004.

APÊNDICE Entrevista com Bibliotecários de Bibliotecas Universitárias e Consultorias

Dados de Identificação:

Nome:

Onde atua:

Idade:

Sexo:

Estado Civil:

Formação:

Graduação Especialização Mestrado Doutorado Pós-Doutorado

Questões Norteadoras

- 1) Como você percebe os impactos sociais das tecnologias de informação e comunicação na sua rotina de trabalho?**
- 2) Quais as modificações introduzidas na instituição que você trabalha a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação?**
- 3) Na sua opinião as o uso das tecnologias de informação e comunicação e o contexto da sociedade de informação influenciaram na mudança do perfil bibliotecário?**
- 4) Você acha que o uso das tecnologias de informação e comunicação trouxe mudanças na relação entre bibliotecário e usuários? Explique.**
- 5) Como você percebe a sua profissão e suas práticas no contexto em que se intensifica o uso das tecnologias de informação e comunicação?**
- 6) Qual a sua opinião acerca das novas habilidades e práticas necessárias ao profissional a partir do impacto social das tecnologias de informação e comunicação?**
- 7) Como você define biblioteca, hoje?**
- 8) A introdução das TICs gerou tensão na biblioteca em que você trabalha?**
- 9) Como você vê o profissional de biblioteconomia e a sua inserção no mercado?**